

## HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E O CONTROLE DAS INFECÇÕES EM DOIS HOSPITAIS TERCIÁRIOS DO NORDESTE DO BRASIL

**Ketilly Rayane do Amaral Silva<sup>1</sup>, Amanda Carolina Félix C. de Abreu<sup>1</sup>, Isabela Baptista de Moura<sup>1</sup>, Cirilo Soares da Silva Neto<sup>1</sup>, Ana Emília Medeiros Roberto<sup>2</sup>, Crisdiano Santos Ferreira de Araújo<sup>2</sup>, Isabelle Fumiko Tanaka<sup>2</sup>, Renata Baltar da Silva<sup>3</sup>, Rejane Pereira Neves<sup>2,3</sup>, Reginaldo Gonçalves de Lima Neto<sup>2,3</sup> (Orientador).**

**1-Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),**

**2-Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, UFPE,**

**3-Programa de Pós-Graduação em Patologia, UFPE.**

A infecção hospitalar (IH) é definida como aquela adquirida durante ou após a internação do paciente, e que se manifesta durante sua permanência ou mesmo após sua alta sempre que for relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Seu controle se constitui um desafio mundialmente crescente nos estabelecimento de assistência à saúde. O cruzamento de infecções através das mãos é frequente, tanto por profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes, como por familiares, acompanhantes e visitantes. Este projeto objetivou orientar familiares, acompanhantes e visitantes de pacientes internados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE) e do Hospital Agamenon Magalhães da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (HAM), em relação a hábitos e condutas que podem prevenir infecções cruzadas no ambiente hospitalar. *Folders* com orientações definindo IH, formas de aquisição e maneiras de prevenção, além de conter ilustrações de todos os passos para uma correta higienização das mãos foram confeccionados e distribuídos à população de familiares, acompanhantes e visitantes de pacientes em internamento. A ação educativa em saúde contou com a participação dos Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do HC/UFPE e do HAM e foi realizada em conjunto com a entrega do material gráfico. No HC/UFPE foram realizados cinco dias de atividade, entre março e maio de 2015, com distribuição de 40 *folders* em cada dia, em diferentes setores da unidade de saúde, escolhidos de acordo com a rotatividade de pessoas em horário de visita e necessidade de acompanhantes, como Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Enfermaria ginecológica e obstétrica e Enfermaria da clínica cirúrgica. A atividade no HAM foi realizada em um único dia no mês de agosto de 2015 e houve a distribuição de 60 *folders* em diferentes setores, como a Enfermaria da clínica médica, cardiológica e endócrina. Foi possível abordar e orientar mais de 600 usuários e seus acompanhantes durante os seis dias de atividades nas duas Unidades de Saúde. Após a realização das ações educativas no HC/UFPE, notou-se o desconhecimento da população abordada sobre a IH e a importância da higienização das mãos, no entanto todos evidenciaram o desejo de aprender sobre o conteúdo abordado, e de fato, colocar em prática as medidas preventivas antes, durante e após a visita ao paciente. Alguns participantes alertaram sobre a negligência de alguns profissionais de saúde quanto à realização da prática da higienização das mãos rotineiramente. Outra observação foi quanto à ausência de insumos básicos como água, dispensadores contendo álcool a 70% em gel, sabonete líquido e papel toalha para a prática da limpeza e desinfecção das mãos. No HAM, notou-se a presença de todos os insumos básicos para a prática da higienização das mãos em todos os quartos visitados. O nível de entendimento a partir dos familiares/acompanhantes com a prática da higienização das mãos evidenciado foi significativamente maior, visto que a maioria afirmaram compreender a importância para a

segurança do pacientes e de si próprio. O fato de existir uma quantidade maior de pacientes em isolamento no HAM em relação ao HC/UFPE, pode ser considerado um fator relevante para a maior atenção dos pacientes e principalmente acompanhantes a cerca dessa proteção. Para embasar esta afirmação, ressalta-se uma crítica colhida por participantes da atividade no HC/UFPE, os quais relataram ocorrer compartilhamento de objetos e materiais utilizados para transporte e troca de curativo entre pacientes em isolamento e não isolados sem que fosse realizado procedimento de desinfecção; como por ex., cadeira de rodas. Não houve críticas quanto à atuação dos profissionais de saúde, porém houve um comprometimento dos participantes a observar e exigir dos mesmos a conduta correta. No que tange o entendimento a cerca da IH, o nível foi equânime entre os usuários de ambos hospitais. O controle da IH nos serviços de saúde e principalmente a prática da higienização das mãos, fazem parte dos assuntos negligenciados pelos profissionais de saúde, apesar de serem enfatizados, incentivados e trabalhados pelos SCIH. Essas ações educativas possibilitaram que familiares, acompanhantes e visitantes de pacientes internados obtenham conhecimento sobre IH, a cerca de suas medidas preventivas e como a simples prática da higienização das mãos, que está ao alcance de todos, é uma ação preventiva e eficaz na diminuição da morbi-mortalidade de etiologia nosocomial. Adicionalmente, reduz custos associados ao tratamento das infecções hospitalares, além de atender às exigências legais e éticas.

**Palavras-chave:** higienização das mãos; infecção hospitalar; educação em saúde.

#### **Referências Bibliográficas**

1. Bezerra ALQ. O contexto da educação continuada em enfermagem. São Paulo (SP): Martinari e Lemar; 2003.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2616 de 13 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 maio 1998. Seção I
3. Tipple AFV, Pereira MS, Hayashida M, Moriya TM, Souza ACS. O ensino do controle de infecção: um ensaio teórico-prático. Rev Latino-am Enfermagem 2003 março-abril; 11(2):145-250.